

Sthefany Duhz Cavaca¹
Cecília Ribeiro Milioielli¹
Maria Fernanda Figueiredo Conti¹
Vinicius Nery dos Santos¹
Abeil Coelho Júnior¹
Tatiana Breder Emerich²
Aline Guio Cavaca²

Observatories of Health in the Media – Espírito Santo Regional: an interdisciplinary experience report in Public Health

| Observatório de Saúde na Mídia - Regional Espírito Santo: relato de uma experiência interdisciplinar em Saúde Coletiva

ABSTRACT | Introduction:

The Observatories of Health in the Media - Espírito Santo regional (OSM-ES) is configured as a contribution arena for the area of Health Communication.

Objective: *To present the experience of the OSM-ES, based on activities developed by the researchers working in this research laboratory, from July 2016 to December*

2017. Methods: A documented and bibliographical research was carried out, with the mapping of all the activities and researches developed in OSM-ES, during the selected period. Results: Seven student fellows, graduates in journalism, nutrition and archiving, responsible for collecting news, classification and construction of the database, and development of data mining software operated in the project. They carried out nine researches, collecting material from various health topics in the newspapers A Tribuna and A Gazeta, related to the themes: stress; anxiety disorder; yellow fever; Zika; Programa Mais Médicos; the Rio Doce tragedy-crime; diabetes; health demand for litigation; H1N1 and dengue. Conclusion: The experiences in the OSM-ES enabled the discussion of interdisciplinary challenges and invested in the in research training and extension of Health and Communication of different courses graduates, providing a rich interlocution of knowledge and polyphonic productions in the field. In addition, it allowed the development of an innovative search tool, which facilitates the collection and classification of articles, encouraging technological development.

Keywords | *Health communication; Public health; Mass media.*

RESUMO | Introdução: O Observatório de Saúde na Mídia - Regional ES (OSM-ES) se configura como um espaço de contribuição para o campo da Comunicação e Saúde. **Objetivo:** Apresentar a experiência do OSM-ES com base nas atividades desenvolvidas pelos pesquisadores atuantes neste laboratório de pesquisa, no período de julho de 2016 a dezembro de 2017. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, com mapeamento de todas as atividades e pesquisas desenvolvidas no OSM-ES, no período selecionado. **Resultados:** Atuaram sete bolsistas, graduandos em jornalismo, nutrição e arquivologia, responsáveis pelas coletas de notícias, classificação e construção do banco de dados, e desenvolvimento de um *software* de mineração de dados. Totalizaram nove pesquisas, coletando matérias de diversos temas de saúde nos periódicos *A Tribuna* e *A Gazeta*, no que tange às seguintes temáticas: estresse; transtorno de ansiedade; febre amarela; Zika; Programa Mais Médicos; tragédia-crime do Rio Doce; diabetes; judicialização da saúde; H1N1 e dengue. **Conclusão:** As experiências no OSM-ES permitiram discutir desafios interdisciplinares e investiram na formação em pesquisa e extensão em Comunicação e Saúde de graduandos de diferentes cursos, proporcionando uma rica interlocução de saberes e produções polifônicas no campo. Além disso, permitiu o desenvolvimento de uma ferramenta de busca inovadora, a qual facilita o processo de coleta e classificação das matérias, fomentando o desenvolvimento tecnológico.

Palavras-chave | Comunicação em saúde; Saúde pública; Meios de comunicação de massa.

¹Observatório de Saúde na Mídia - Regional Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

²Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

INTRODUÇÃO |

O campo da Comunicação e Saúde (C&S) se articula nas estruturas sociais alicerçado em uma esfera do conhecimento interdisciplinar, com conformação própria, emergindo de uma intersecção recente entre a saúde e os processos comunicacionais¹. O conceito de campo deriva da abordagem teórica de Pierre Bourdieu², que o define como um espaço referenciado e pré-determinado de produção de sentidos sociais, que engloba teorias, modelos, metodologias, instituições e seus interesses, políticas, etc. Trata-se, dessa maneira, de um conjunto de símbolos, saberes e rituais os quais se transformam em formas de poder, fazer e dizer na sociedade³.

Na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), experiências no campo da C&S vem se notabilizando desde o ano de 2009, com projetos de pesquisa que se interrelacionavam à Saúde Coletiva, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UFES)⁴. À época, as produções acadêmicas permitiram interlocuções interdisciplinares, as quais iniciaram parcerias com professores das áreas de comunicação social e arquivologia. Nesse sentido, evidenciou-se a indispensável interdisciplinaridade na construção do conhecimento no campo.

A interdisciplinaridade pressupõe uma forma de aproximação e de troca de saberes, permitindo uma interação entre campos disciplinares⁵. A experiência interdisciplinar existe em um contexto de prática coletiva no qual há cooperação e diálogo entre os campos de conhecimento (neste caso, entre a comunicação e a saúde coletiva), por meio de uma ação coordenada que explora as limitações e as potencialidades de cada ciência^{5,6}. Entende-se que a interdisciplinaridade é um termo multifacetado, podendo ser entendido como uma possibilidade para enfrentar as complexidades contemporâneas, ao estabelecer uma relação recíproca entre as diversas disciplinas^{7,8}.

Nesse contexto interdisciplinar, muitos projetos de pesquisa se desenvolveram agregando novas parcerias e interlocuções interinstitucionais⁴, resultando no convênio de cooperação técnica entre o PPGSC/UFES e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ), no ano de 2015.

Esse convênio possibilitou um maior intercâmbio técnico-científico entre pesquisadores e profissionais das duas instituições, contemplando ações voltadas para o Espírito

Santo, como a criação do Observatório Saúde na Mídia - Regional ES (OSM-ES) e a implantação da VideoSaúde Distribuidora-ES e seus serviços, envolvendo atividades nas áreas da distribuição, produção e da exibição de materiais audiovisuais⁴.

Assim, o OSM-ES se configura como um espaço de atuação, discussão e contribuição para a C&S. Articulado ao Observatório de Saúde na Mídia (OSM) do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces) do ICICT, sediado na Fiocruz-RJ, a Regional do OSM no ES (OSM-ES) propõe-se a:

[...] acompanhar e analisar criticamente os modos pelos quais os meios de comunicação constroem discursivamente os sentidos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e os temas específicos da saúde. Além disso, almeja a expansão do conhecimento e produção cultural na área da Comunicação e Saúde para além dos muros da Universidade, considerando demandas de pesquisadores, profissionais de saúde e comunicação, órgãos de imprensa, movimentos sociais, gestores e da sociedade civil de uma maneira geral (p. 5).

No ano de 2016, o OSM-ES tornou-se parte integrante do Programa de Extensão “Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura”, financiado pelo edital PROEXT 2016 – Ministério da Educação, o qual viabilizou o aporte financeiro de suas atividades, bem como o subsídio de sete bolsas de extensão para alunos de graduação da UFES, no período de julho de 2016 a dezembro de 2017.

De acordo com as Normas de funcionamento do OSM-ES e o Protocolo de utilização do acervo¹⁰, esse observatório tem como diretriz o estudo do conteúdo jornalístico capixaba, sendo um dispositivo de ações e discussões de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de reflexão crítica sobre a mídia, contribuindo de forma a disponibilizar os resultados para a comunidade.

Dessa maneira, este relato tem por objetivo apresentar a experiência do OSM-ES, no período entre 2016 e 2017, com base nas atividades desenvolvidas pelos pesquisadores atuantes neste laboratório de pesquisa.

RELATO DO CASO |

Em junho de 2016, foi realizada uma chamada pública para seleção de bolsistas graduandos da UFES para

atuarem nos projetos de extensão que compunham o Programa de Extensão “Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura”, no qual o projeto do OSM-ES se inseriu. Assim, sete bolsistas atuaram nesse projeto ao longo do período de julho de 2016 a dezembro de 2017. Dentre esses alunos, havia cinco graduandos em jornalismo e uma em nutrição, responsáveis pelas coletas de notícias dos jornais e classificação e construção do banco de dados do Observatório, além de um graduando em arquivologia, encarregado de desenvolver uma interface entre o OSM-ES e o Laboratório de Computação de Alto Desempenho da UFES, o qual desenvolve uma ferramenta de mineração de dados utilizada nas pesquisas do OSM-ES.

Essa ferramenta se constitui um buscador denominado “aLine”, o qual possibilita a recuperação de informações presentes nos acervos indexados por meio de busca por palavras-chave, independente da localização da informação nas páginas de jornais. Além disso, o buscador realiza uma análise temporal de frequência das palavras presentes no acervo indexado na base de dados, facilitando o processo de coleta e classificação das matérias^{7,11}.

Previamente ao início das atividades de pesquisa e extensão dos graduandos no âmbito do OSM-ES, foram realizadas atividades de educação complementar, viabilizando o desenvolvimento de competências no cerne das questões sobre Saúde Coletiva, Sistema Único de Saúde, e sobre o campo da Comunicação e Saúde. Além disso, foram ministradas oficinas de clipagem e classificação/armazenamento de dados em matérias de saúde, além de

oficinas metodológicas para treinamento dos alunos em redação científica.

O Observatório de Saúde na Mídia - Regional ES é cadastrado como grupo de pesquisa no CNPq e obteve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da UFES sob o registro CAAE 58948516.5.0000.5060. O OSM-ES realizou coletas nos principais periódicos do Espírito Santo, *A Tribuna* e *A Gazeta*, no que diz respeito às temáticas de saúde em seu sentido ampliado. Os demais periódicos eventualmente estudados não foram objeto de estudo deste relato.

Durante o período de 2016 e 2017 foram realizadas as pesquisas sobre os temas descritos na Tabela 1.

A primeira pesquisa realizada no âmbito do OSM-ES foi “O drama epidêmico midiático no Brasil: um estudo da construção da dengue e H1N1 (2008 a 2010)”. Esse projeto visou compreender como o jornalismo participa da experiência epidêmica contemporânea no Brasil. Para tanto, colocou em análise duas importantes doenças, a dengue e a Influenza H1N1, a partir da produção noticiosa dos periódicos *O Globo*, *Folha de São Paulo*, *O Estado de Minas* e *A Tribuna*. Esse trabalho contou com atividades interinstitucionais de pesquisadores do Laces/Icict-Fiocruz, da UFES e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sendo financiado pela Chamada Universal – MCTI/CNPq Nº 14/2014. No espaço do OSM-ES, a pesquisa também compôs um pós-doutorado, financiado pelo edital FAPES/CAPES 009/2014-PROFIX, sendo coletadas 411 matérias sobre H1N1 e 1870 matérias sobre

Tabela 1 - Relação de pesquisas executadas no OSM-ES, no período de 2016 a 2017

Tema pesquisado	Período pesquisado	Palavras-chave utilizadas	Número de matérias coletadas - A Tribuna	Número de matérias coletadas - A Gazeta
Estresse na mídia	01/2015 a 06/2017	Estresse	651	88
Pandemia de H1N1	04/2009 a 12/2010	H1N1/Gripe Suína/Influenza A	411	-
Epidemia Dengue	11/2007 a 12/2010	Dengue	1870	-
Febre Amarela	01/2017 a 03/2017	Febre Amarela	191	169
Tragédia-crime do Rio Doce	11/2015 a 03/2016	Samarco/Rio Doce/BHP	-	722
Zika vírus	05/2015 a 01/2017	Zika	649	485
Diabetes Mellitus	04/2014 a 03/2016	Diabetes Mellitus/Diabetes/Diabético/Diabética	79	50
Judicialização da saúde	01/2014 a 12/2016	Justiça; medicamento;remédios	38	19
Transtornos de ansiedade na mídia	04/2016 a 01/2017	Ansiedade	219	-
Programa Mais Médicos	06/2016 a 12/2016	Programa Mais-médicos; Mais Médicos	128	90

dengue no jornal *A Tribuna*, no período de novembro de 2007 a dezembro de 2010.

A pesquisa de doutorado “Diabetes mellitus, mídia impressa capixaba e gestão da atenção à saúde: uma socioanálise” objetivou analisar os discursos veiculados pela mídia sobre o diabetes mellitus, a percepção dos gestores de saúde sobre o assunto e a interface com a sua prática. Foram coletadas 79 matérias em *A Tribuna* e 50 em *A Gazeta*, no período de maio de 2014 a março de 2016.

O projeto de pesquisa também de doutorado sobre as “Representações do estresse na mídia impressa” objetivou analisar a divulgação do estresse na mídia impressa do Espírito Santo, principalmente no âmbito do trabalho, de forma a tecer relações com a saúde e estresse no trabalho. Utilizando o descritor “stress”, foram coletadas 651 matérias no jornal *A Tribuna* e 88 em *A Gazeta*, no período de janeiro de 2015 a abril de 2017.

Em relação à epidemia de Zika, foi desenvolvido, em nível de doutorado, o projeto “Comunicando o risco: um olhar sobre a epidemia de zika”. Com o propósito de compreender, em virtude da epidemia de zika, a comunicação de risco e emergências em saúde praticada por instituições públicas de âmbito internacional, nacional e estadual, em especial no estado do Espírito Santo, observaram-se as múltiplas narratividades e discursos da imprensa capixaba em relação ao vírus no período de 2015 a 2017. Foram coletadas 649 matérias até o mês de agosto pelo jornal *A Tribuna*, totalizando quatro meses de coleta. Em *A Gazeta* a coleta durou de setembro a dezembro de 2017, com 485 matérias coletadas.

A pesquisa de mestrado “Comunicação, riscos desastres tecnológicos e suas interfaces com a saúde - Tragédia-crime do Rio Doce” analisou no período de novembro de 2015 a março de 2016 as matérias dos jornais *A Tribuna* e *A Gazeta*, com o objetivo de entender as interseções dos desastres tecnológicos com os riscos, a mídia impressa no Espírito Santo e Saúde, fundamentada na tragédia-crime provocada pelo rompimento da barragem da Samarco. A análise incluiu a observação da representação do ocorrido no Rio Doce em relação a seus riscos e impactos ambientais, sendo coletadas de novembro de 2015 a março de 2016 722 matérias no Jornal *A Gazeta*.

O OSM-ES também foi espaço de desenvolvimento de pesquisa de Iniciação científica em Comunicação Social-Jornalismo que versava sobre o tema dos “Transtornos de Ansiedade no Discurso Midiático”. Essa pesquisa objetivou compreender como a mídia impressa capixaba e a mídia nacional caracterizam os transtornos de ansiedade, com um recorte temporal de abril de 2016 a abril de 2017, nos jornais *A Tribuna* e O Globo. Foram coletadas 219 matérias dentro do recorte escolhido no jornal *A Tribuna*.

Em relação às políticas públicas recém-implantadas, a pesquisa de doutorado “Na Saúde e na Imprensa: avaliação do Programa Mais Médicos no Sistema Único de Saúde” analisou e discutiu a implantação do Programa Mais Médicos no Sistema Único de Saúde ancorada nas formações discursivas das notícias nos principais jornais do Espírito Santo. Foram coletadas 128 matérias em *A Tribuna* e 90 em *A Gazeta*, no período de junho a dezembro de 2013.

Temáticas atuais como a epidemia de febre amarela também foram objeto de estudo de pesquisas de mestrado “Febre Amarela: a comunicação pública na mídia impressa no Espírito Santo”, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (POSCOM) da UFES, a qual objetivou verificar como a comunicação pública sobre febre amarela foi abordada pela mídia, de modo a contribuir para o exercício do bom jornalismo. Com o indicador de busca “Febre Amarela” foram 360 matérias coletadas e analisadas, sendo 191 matérias em *A Tribuna* e 169 em *A Gazeta*, no período de janeiro a março de 2017.

“A Judicialização da Assistência Farmacêutica no estado do Espírito Santo: Uma abordagem socioanalítica” também foi discutida em uma pertinente pesquisa de mestrado que teve como objetivo levantar, a partir da mídia impressa de dois jornais capixabas, matérias sobre a judicialização de demandas por medicamentos com o Estado do Espírito Santo, a fim de relacionar as informações oficiais do Estado com as matérias veiculadas pela mídia impressa capixaba. Além disso, visou discutir com os gestores Gerência Estadual da Assistência Farmacêutica (GEAF) da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo a relação Judicialização/Saúde/Comunicação. Foram coletadas 19 matérias em *A Gazeta* nos três anos, e no jornal *A Tribuna* o número foi de 38 matérias.

DISCUSSÃO |

Muitas são as discussões no âmbito científico acerca das potencialidades do jornalismo em realizar críticas sociais, bem como nos limites existentes na comunicação para a efetivação de sua função social. Nessa perspectiva, os observatórios de mídia, não somente os de saúde, são instrumentos para disseminação e construção crítica do conhecimento, ao passo que o Observatório de Saúde na Mídia “[...] atua como um espaço privilegiado para a reflexão sobre conceitos e ações sociais que visem ao desenvolvimento da sociedade”¹² (p. 251).

O *media watching*, o primeiro modelo do fazer jornalístico crítico institucionalizado, foi importado dos Estados Unidos para o Brasil por Alberto Dines, em 1965 com a publicação intitulada “Cadernos de Jornalismo e Comunicação”, na qual diversos nomes importantes como Fernando Gabeira participaram. Desta forma, a história da crítica da mídia brasileira está diretamente ligada à biografia de Dines, o que mostra uma falta de pluralidade dentro da história do desenvolvimento dessa área no campo científico da comunicação¹².

De acordo com a análise de diversos estudos, os conceitos que fundamentam a maioria dos observatórios estão voltados à defesa e fortalecimento da democracia, embora possuam diferentes formas em sua concepção de atuação. Assim, parte dos modelos de observatório da mídia catalogados podem ser vistos como *media watching*. Consoante o seu recente surgimento, essas instâncias possuem uma dificuldade em se auto definirem, de forma que são muitos os termos utilizados: grupo, pesquisa, agência, fórum, entre outros, carecendo de uma identidade bem definida e congênere a todos¹².

Ao longo do tempo, alguns pesquisadores tentaram conceituar o que é um observatório de forma que “a conceituação dos observatórios como instrumentos para a democracia parte da ideia de que eles são necessários a fim de se atingir preceitos democráticos inexistentes”¹³ (p. 86). Por conseguinte, os observatórios são vistos como *matchdogs* da informação, muitas vezes postos como o quinto poder, tendo a fiscalização, monitoramento e análise da informação como seu principal objetivo.

De acordo com trabalhos acerca do crescimento e funcionamento dos observatórios de comunicação no Brasil, estes são divididos em duas categorias de acordo

com os seus enfoques: os observatórios fiscais, responsáveis por um monitoramento do conteúdo publicado pelos veículos de comunicação, articuladores da cidadania na medida em que atuam como vigilantes da informação; e os observatórios *think tank*, que agem de forma direta na construção de políticas públicas, causando reflexões e intervenções nos espaços comunicacionais¹². Logo, “O Observatório Saúde na Mídia assinala que os observatórios são dispositivos de produção sistemática de dados, cuja finalidade é produzir análises críticas, quantitativas e qualitativas, e com isso oferecer elementos para a gestão de bens públicos [...]”¹² (p. 258).

No contexto da Saúde Coletiva, as pesquisas trabalhadas dentro do Observatório de Saúde na Mídia - Regional ES fomentam inúmeras discussões, deixando para trás o modelo positivista, que “compreende a doença como um evento puramente físico e universal”¹⁴ (p. 152). Dessa maneira, relativiza as questões que envolvem a compreensão dos diversos sentidos que podem ser atribuídos à saúde, bem como a representação midiática de epidemias, do sistema de saúde pública e seus programas, indústria farmacêutica e outras interfaces possíveis no campo da comunicação e saúde.

Nesse sentido, a construção social do conceito de saúde vem ganhando destaque nesse campo. A fim de promover análises e estudos sobre o enquadramento discursivo da saúde na imprensa, discute-se a essência epistemológica do termo “doença”: construído socialmente ou, ao contrário, estabelecido biologicamente?¹⁵ Qual a interferência dessa construção para estabelecer o conceito de enfermidades que a mídia propaga?

As doenças promovem uma experiência de impacto distinta a cada sociedade. Apesar dos grandes avanços científicos, transtornos e epidemias ainda são elementos progressivos entre os grupos e, dessa forma, adentram uma criação histórico-cultural de sentidos, particulares no campo da saúde coletiva¹⁵. A concepção tradicional positivista qualifica as doenças como eventos restritos ao mundo da natureza, isentos de determinações culturais, constituindo realidades que cabem à medicina desvendar e desenvolver métodos eficazes para seu tratamento e prevenção¹⁶.

Porém, o conceito ampliado de saúde a reconfigura como alicerce dos processos de cidadania. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a “saúde é o completo bem-estar físico, mental e social e não a simples ausência de doença”¹⁷. Esse

conceito ampliado, debatido no ano de 1986 na histórica VIII Conferência Nacional de Saúde, inclui o direito da população a alimentação, educação, trabalho, transporte, lazer e acesso a serviços públicos como necessidades para se garantir o bem-estar particular. Ultrapassar o sentido patológico, assim, implica desenvolver um canal direto entre a comunicação e a sensação de prevenção na abordagem e nos impactos sobre a própria saúde¹⁷.

Embora as experiências sejam particulares, agentes externos também interferem na construção de tais sentidos. Diante disso, o OSM-ES se propõe a analisar os meios de comunicação, entendendo-os como personagens contribuintes para a produção de uma memória e um saber comum do público em relação às pautas de saúde¹⁸.

As atividades desenvolvidas no OSM-ES permitiram discutir algumas potencialidades e dificuldades inerentes às práticas acadêmicas de investigação científica e, mais especificamente, aos desafios interdisciplinares do campo da C&S. Por exemplo, no que diz respeito à coleta de dados nos acervos jornalísticos, a definição metodológica *a priori* é essencial para garantir a seleção de um corpus que permita análises alinhadas aos objetivos da pesquisa. Assim, a seleção de palavras-chave pertinentes à pergunta de pesquisa representa uma das etapas metodológicas cruciais e que demanda precisão e realização de estudos pilotos, a fim de dimensionar a amostra e decidir a viabilidade do recorte temático e temporal.

Usualmente, as pesquisas foram realizadas dentro de um recorte temporal com os descritores escolhidos em blocos, separadas por meses de publicação. Em alguns projetos, como “O drama epidêmico midiático no Brasil: um estudo da construção da dengue e H1N1 (2008 a 2010)”, a definição dos descritores foi mais simples. “H1N1”, “Gripe Suína” e “Influenza A” são exemplos de palavras precisas para encontrar os resultados, já que se tratava de termos elucidativos. Os descritores neste caso foram escolhidos por ordem de importância, ou seja, se em alguma matéria encontrada através do descritor “H1N1” tivesse posteriormente aparecido com o uso do descritor “Gripe Suína”, não precisava ser coletada duas vezes, evitando assim a superestimação do número de resultados encontrados.

Algumas outras pesquisas tiveram limitações para o encontro de descritores precisos, como o projeto sobre judicialização da saúde. Nesse exemplo, as palavras-

chave utilizadas “justiça”, “medicamento” e “remédio” recuperaram matérias que se tratavam de casos de processos de justiça não relacionados ao campo da saúde, ou representavam cartas de leitores relatando falta de medicamentos em alguma Unidade de Saúde.

Nesse sentido, a realização de estudos pilotos com os descritores nos possibilita uma perspectiva mais ampla da cobertura midiática testando diferentes tempos, modos verbais, gêneros e sinônimos, auxiliando na definição precisa das palavras-chave a serem utilizadas.

O *software Adobe Reader* foi utilizado nas coletas de dados nos dois maiores jornais impressos do Espírito Santo, *A Tribuna* e *A Gazeta*, em sua versão digital, utilizando a função “Localizar” por meio de comandos específicos. Como alternativa ao uso desse software, destaca-se a iniciativa de desenvolvimento do buscador aLine para aprimorar o processo de mineração de dados nos jornais, com as funções de busca por múltiplas palavras-chave e análise temporal dos termos no acervo indexado.

O buscador aLine, diferentemente dos demais buscadores, não indexa páginas web, mas sim, documentos, neste caso, jornais. Utiliza tecnologia de reconhecimento ótico de caracteres, permitindo a extração e a indexação dos termos presentes nas páginas dos jornais, e possibilitando a criação de relatórios de pesquisa, além da vantagem de sua interface amigável e da alta velocidade de pesquisa⁷. Dessa maneira, a iniciativa de aperfeiçoamento do buscador potencializa o desenvolvimento de inovações científicas e tecnológicas para as rotinas de pesquisa em observatórios de saúde na mídia.

A experiência de desenvolver atividades de pesquisa e extensão universitária nesse cenário interdisciplinar do OSM-ES foi prolífera, tanto no que diz respeito à pluralidade e qualidade dos produtos oriundos dessas parcerias – nove pesquisas acadêmicas e três oficinas de formação - quanto às interlocuções críticas e propositivas, advindas desse intercâmbio de saberes entre atores de diversos campos. Dessa maneira, buscou-se contribuir na superação de desafios notáveis da C&S, como o desenvolvimento de competências culturais, sociais, comunicacionais e de cidadania¹⁹, com base em experiências científicas que acolhessem novas vozes e parcerias interinstitucionais.

Apesar de inúmeros êxitos, admitem-se dificuldades enfrentadas no contexto do OSM-ES, desde as distâncias

físicas entre os campi que alocam os cursos de saúde e o curso de comunicação social, até as barreiras político-institucionais que inviabilizam a manutenção de bolsistas para atuarem no laboratório e o fomento de novos projetos. Portanto, destaca-se a relevância de investimentos e iniciativas que promovam a Saúde Coletiva em sua interface com a comunicação, superando a perspectiva utilitarista da comunicação a serviço da saúde e ampliando os espaços de produção de conhecimento e de práticas que legitimem suas potências científicas e políticas enquanto campo.

REFERÊNCIAS |

1. Araújo IS, Cardoso JM. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.
2. Bourdieu P. O poder simbólico. Lisboa: Difel; 1989.
3. Torres MM. Campo da comunicação & saúde no Brasil: mapeamento dos espaços de discussão e reflexão acadêmica. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde] - Fundação Oswaldo Cruz; 2012.
4. Observatório Saúde na Mídia. O campo da comunicação e saúde no Espírito Santo: breve história e desafios [acesso em 20 fev 2018]. Disponível em: URL: <<https://saudenamidia.icict.fiocruz.br/o-campo-da-comunica%C3%A7%C3%A3o-e-sa%C3%BAde-no-esp%C3%ADrito-santo-breve-hist%C3%B3ria-e-desafios#overlay-context=parceiros>>.
5. Japiassu H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
6. Gattás MLB, Furegato ARF. Interdisciplinaridade: uma contextualização. Acta Paul Enferm. 2006; 19(3):323-7. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a11v19n3.pdf>>.
7. Cavaca AG, Antunes MN, Nogueira MA. Comunicação, informação e saúde: estratégia interdisciplinar para observar a saúde em jornais digitais. In: Anais do 13. Congresso Latinoamericano de Investigadores de La Comunicación; 2016 out 5-7 [acesso em]; Cidade do México, México. Disponível em: URL: <<http://alaic2016.cua.uam.mx/documentos/memorias/GT5.pdf>>.
8. Pombo O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Liinc em Revista [Internet]. 2005 [acesso em]; 1(1):3-15. Disponível em: URL: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778>>.
9. Cavaca AG, Emerich TB, Lenner K. Observatórios de Saúde na Mídia: dispositivos de análise crítica em Comunicação e Saúde. Rev Bras Pesq Saúde. 2016; 18(3):4-5. Disponível em: URL: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/15705/10869>>.
10. Universidade Federal do Espírito Santo. Apresentação do Observatório Saúde na Mídia – Regional ES. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2016.
11. Coelho Júnior A, Oliveira E. Um buscador para grandes acervos: um estudo de caso com o jornal *A Tribuna* no Espírito Santo. RACIn. 2016; 4(nº especial):358-71. Disponível em: URL: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0358-0371.pdf>.
12. Marcolino E. Observatórios de mídia e observatórios de saúde no Brasil. In: Lerner K, Sacramento I, organizadores. Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014. p. 251-69.
13. Rebouças E, Cunha P. Observatórios de mídia como instrumentos para (da) democracia. R Eletr de Com Inf Inov Saúde. 2010; 4(4):85-93. Disponível em: URL: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/650/1298>>.
14. Lerner K. Doença, mídia e subjetividade: algumas aproximações teóricas. In: Lerner K, Sacramento I, organizadores. Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014. p. 151-61.
15. Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes ED. Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global; 1983. p. 133-58.
16. Kropf SP. Conhecimento médico e construção e construção social das doenças: algumas questões conceituais. In: Kreimer P, Thomas H, organizadores. Producción y uso social de conocimientos: estudios de sociología de la ciencia y la tecnología em América Latina. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes; 2004. p. 103-25.

17. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Ministério da Saúde; 1990.

18. Ferraz LMR, Lerner K. Análise do processo de enquadramento na construção midiática de doença. R Eletr de Com Inf Inov Saúde [Internet]. 2012 [acesso em]; 6(4):1-11. Disponível em: URL: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17319/2/22.pdf>>.

19. Emmerich A, Nacif M. Comunicação e saúde: um relato de experiência no programa de pós-graduação em saúde coletiva da UFES. Ensaios & Diálogos [Internet]. 2017 [acesso em]; (4):41-4. Disponível em: URL: <https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/ENSAIOS-DI%C3%81LOGOS-5_ARTIGO-11-adauto.pdf>.

AGRADECIMENTOS |

A Fapes, pelo fomento por meio do Edital PROFIX FAPES/CAPES nº 009/2014 e ao Programa de extensão “Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura”, financiado pelo Edital Programa de Extensão Universitária (ProExt) 2016/2017, do Ministério da Educação (MEC).

Correspondência para/Reprint request to:

Sthefany Duhz Cavaca

Observatório de Saúde na Mídia - Regional Espírito Santo,

Av. Marechal Campos, 1468,

Maruípe, Vitória/ES, Brasil

CEP: 29043-900

Tel.: (27) 3335-7287

E-mail: dubzcavaca@gmail.com

Recebido em: 30/06/2017

Aceito em: 20/12/2017